

PRESS GUIDE

TRANSPORTES & COMÉRCIO EXTERIOR

SEMANA: 28/06/2011 A 05/07/2011 (WEEK 26) ANO 15 NÚMERO: 909 PÁG. 1/3

Sinaval defende conteúdo local

Para Ariovaldo Rocha, presidente do Sinaval, os desafios deste ano são o aumento do conteúdo local, a formação de pessoal e aumento da produtividade nos estaleiros.

- Esses temas estão endereçados através de ações que o Sinaval realiza em conjunto com os estaleiros brasileiros, principalmente através do grupo de trabalho da entidade sobre conteúdo local de navios e plataformas offshore. A presidente da República Dilma Rousseff mantém seus compromissos com os incentivos para desenvolvimento da indústria naval e o aumento do conteúdo local através do fortalecimento da indústria de navieças”.

Sobre mão de obra, comentou:

- Todos os estaleiros brasileiros possuem sistemas próprios de formação e educação continuada de Recursos Humanos. Em conjunto com o Senai e os cursos do Prominp a formação de pessoal para os estaleiros vem sendo realizada adequadamente. O desafio prossegue com a implantação de novos estaleiros. Nas diversas regiões em que os estaleiros estão implantados ou em implantação existem iniciativas conjuntas com prefeituras e governos estaduais para formação de pessoal. É um programa com características nacionais que esperamos ver ampliado e fortalecido com recursos destinados para a formação de

capacitação técnica de pessoal.

Sobre o início da gestão Dilma, revelou:

- O Sinaval, que defende a manutenção da política de apoio à indústria naval, já recebeu do atual governo a confirmação de que essa política de desenvolvimento industrial permanece, expressa nos recursos existentes no Fundo da Marinha Mercante (FMM), nas decisões de continuar a direcionar compras de navios e plataformas para os estaleiros locais. A presidente Dilma tem feito todo o necessário para apoiar a indústria brasileira de construção naval. O Sinaval prossegue com seu trabalho de articulação entre os estaleiros para produzir as planilhas sobre as compras de equipamentos e navieças para apresentar o detalhamento técnico para as associações de classe que representam as empresas da rede de suprimentos de serviços, materiais, equipamentos e sistemas.

Em relação ao preço do aço, afirmou:

- Não compete ao Sinaval agir para formação de preços de nenhum segmento. A posição da entidade é que a indústria siderúrgica e a indústria naval são parceiras naturais para a criação de um setor de construção naval forte e competitivo. Para isso defendemos que exista a oferta de aço naval (chapa grossa) por mais de uma empresa siderúrgica.

Em relação a desembolsos do FMM, comentou que a entidade considera que as aprovações de prioridades para fi-

nanciamentos ocorridas na reunião do Conselho Diretor do Fundo de Marinha Mercante (CDFMM), no final de maio de 2011, corresponderam plenamente às expectativas.

A indústria da construção naval brasileira tem seus pólos distribuídos em estados de diversas regiões do país (Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). Os núcleos tecnológicos estão instalados no Rio de Janeiro e em São Paulo. Dois novos núcleos estão em implantação em Pernambuco e no Rio Grande do Sul. Os três principais pólos da construção naval brasileira, considerando a tonelagem construída e o emprego direto gerado, estão no Rio de Janeiro, em Pernambuco e no Rio Grande do Sul. São 6,2 milhões de TPB (Toneladas de Porte Bruto) de obras em andamento, em 269 empreendimentos, nos 37 estaleiros associados, sendo 19 plataformas de produção de petróleo. Novos contratos anunciados ou em processo de assinatura irão somar mais 39 navios do programa EBN (Empresa Brasileira de Navegação); 21 sondas de perfuração; mais 30 navios de apoio marítimo, cuja licitação é esperada em 2011; cerca de 40 novos rebocadores e balsas de transporte fluvial. No total, as obras somam mais de 300 empreendimentos.